

( F I M )

— Elle me respondeu logo:  
— Sim! A musica me aborrece, ás vezes...  
— A música? A' voce, que já tocou em jazz?  
— Bem por isso! Mudei muito, desde annos passados. Antigamente era maluco por musicas de jazz. Hoje, sinceramente, não ligo a menor importancia: Quando comecei a tocar banjo, queria ser o melhor banjo do mundo e coisas taes. Mas hoje... Francamente, não me interessa e ás vezes me aborrece, mesmo...

— Era a mesma coisa que Jack Oackie nos contar que estava apaixonado por uma princeza, não acham? Mas, enfim, o que fazer?...

Depois, fallamos sobre o amor.  
— Eu geralmente me apaixono por todas as creaturas que tenho em meus braços. Mas, felizmente para mim, nenhuma dessas paixões predomina ou vence. Eu não sou muito ao sabor das pequenas e ellas não se divertem muito commigo. Não sou, mesmo, a sorte de farrista que ellas apreciam... Mas não deixo, no entanto, de, de quando em quando, convidar as pequenas mais a mão para um baile ou outro. E, além disso, eu tenho um systema. Apanho o telephone e chamo uma dessas creaturas. "Vamos sahir hoje?" Ella diz que sim. Encontramo-nos. Depois, digo-lhe. "Olhe, escute, sahiremos hoje e iremos dançar sexta-feira, feito?". Ella concorda, sem saber porque. E' porque eu não, tenho vontade de dançar, no momento e pode ser que sexta-feira eu tenha. Assim, convidando-a sexta-feira, tenho probabilidade de querer mesmo dançar nesse dia e não precisar dançar com ella, porque, quando se approximar a epocha marcada, convido outra e vou á outro dancing...

Durante um anno, as suas mudanças foram innumeras e para melhor, todas.  
O anno passado, quando appareceu em O Beijo, era apenas mais um jovem do Cinema. Hoje, tem rosto de mais homem e já mostra, claramente, a figura interessante que é.

Sem que lhe perguntasse, disse-me elle.  
— Pode dizer, tambem, que, desde meus tenros annos, desejei tentar o Cinema. Era, mesmo, a unica arte que me interessava. O resto, com franqueza, para mim não passava de facto occasional.

Fallamos de artistas. Um pouco parecido com Richard Barthelmess, lembramos isto. Elle nos respondeu, num impeto.

— Nunca! Eu jamais poderei ser o grande artista que elle é! Se o conseguisse, ainda que fosse pela metade, seria o mais feliz dos felizes. E' o artista que mais admiro!

Isto nos faz lembrar, igualmente, a phrase de Richard Barthelmess, a respeito de Lew, depois de ter assistido All Quiet.

— E' o melhor juvenile dos ultimos tempos. Acho que seu trabalho é soberbo e formidavel, neste film!  
Os que mais apreciaram Lew, no entanto, foram aquellos que com elle trabalharam.

Elle tem, ainda, qualquer coisa de Charles Rogers. Mas é extremamente homem, em todas as suas attitudes e admiravelmente sympathico á quantos o admirem na tela.

## Symphonia pathetica

( F I M )

Quando a festa terminou, elle, sensibilizado com tamanha prova de afeição, segurou as mãos de Beatrice entre as suas e, depois, num longo beijo, pediu-lhe enternecidamente que se fizesse esposa delle.

— Aceita?...  
A resposta demorou. Illuminaram-se-lhe os olhos. Seu coração pulava, forte, dentro de seu peito, cheio de amor. Depois, em vez de responder, cahiu nos braços abertos de Paul e, com um grande beijo, correspondido, disse tudo quanto queria áquelle coração sincero e forte que tanto já a queria.

Casaram-se. Beatrice era meiga. Era boa e queria muito bem Paul. Mas Paul... Não sentia, naquelles beijos e naquelles carinhos, os affectos de fogo e os beijos entorpecentes de Zetzala. Ella, sim, fôra sua verdadeira paixão. Se tinha mel, nos labios, tinha fogo, nas veias e, na alma, um sentimento rarissimo de amor sincero. Beatrice, ao contrario, era suave, pallida, quasi parecida com as rosas desmaiadas dos jardins immensos do parque que circumdava a residencia de ambos.

Foi junto a essa felicidade placida e quieta, como as aguas de um lago immenso e sosegado, que chegou, arrebatador, um telegramma de Zetzala.

— Paul. Amo-te, mais do que nunca. Meu tio quer que eu seja a esposa de outro homem. Vem! Salva-me!

A tortura perdurou pela noite toda. O que fazer? Ir? Ficar? Beatrice ou Zetzala? Que fazer?

Mas o sangue das suas veias não podiam negar

aquella paixão. Arrebatado, esqueceu-se de tudo, partiu, com uma febre intensa de saudade e de amor. Aquellas simples palavras de sua amada fizeram-no voltar á realidade immensa do passado.

Em Marrocos, em ousadas Investidas, Paul apoderara-se ardilosamente de Zetzala. E, durante dias e dias, como se fosse um mar de felicidade, vivem immersos em amor, apenas, sem que Paul tivesse coragem de lhe dizer que estava casado e sem que ella mais fallasse do que do que do seu amor sem fim e enorme.

Como se beijavam! Com que ardor! Com que saudade! Com que paixão!

De uma das vezes que Paul se achou ausente, Zetzala recebeu a visita desconhecida de Mrs. Arwood, a americana rica que ainda tinha esperanças de conquistar Paul. Vendo a felicidade que elle gosava, ao lado daquela mestiça lindissima, Mrs. Arwood revoltou-se. E emquanto uma orchestra, em Paris, executava, ao Radio, a Symphonia Pathetica de Tschaiowski, ella, perversamente, conta-lhe que ha já 4 annos que Paul era casado com Beatrice Hamilton e prova o que diz com photographias que comigo trazia.

O golpe foi directo e fatal. Zetzala, que já havia pedido a Paul que legalizassem aquella união tão amorosa mas tão falsa, como estava, sentiu aquillo bem em cima de seu coração. E, depois de tantas emoções, aquella era demais. Uma syncope cardiaca, violenta, arrebatou-a ao mundo, sempre ouvindo o echo da Symphonia que o proprio Marks regia, de tão distante...

Tudo aquillo, para Paul, foi um tremendo golpe. Encontrando Zetzala morta, sentiu-se o ultimo dos desgraçados.

Com muito custo voltou a Paris. Mas lá, em Beatrice, sabedora de tudo o, encontrou a mesma esposa meiga e boa. Carinhosa e affavel. Que o recebeu com o mesmo affecto e com o mesmo carinho e que lhe reservava, ainda, a melhor e maior das surpresas. Um filho, nascido durante sua ausencia e o maior laço a unir, talvez para sempre, agora, aquella felicidade que tornava a nascer das cinzas daquela immensa tragedia.

## tempero que o publico quer

( F I M )

te os bons nomes das mesmas. Davam-nas, constantemente, como creaturas de origens pouco prezaveis e de costumes os mais selvagens e primitivos. Mal educadas e sem principios de cultura rudimentar. E, ainda, como figurantes principaes de tremendos escandalos.

Tempero para o publico...

Mas o resultado quasi é funesto para as duas artistas, se não reagissem e não provassem, claramente, aquillo era a mais vil das invenções. Assim mesmo, depois de tudo isso, a fama de ambas andou periclitante...

E' isto que é o tempero que o publico quer. Saber peccadinhos, escandalos, novidades, exquisites, manias, habitos, pouca virtude e cousas, em summa, que dêm sabôr á um film, quando nelle ellas apparecerem, porque, logo, lembrarão os escandalos que a imprensa já havia contado, mentindo, embôra...

Mas esse tempero é justo? Não se deve aceitar um artista na sua simplicidade, apenas? E' preciso molhos e temperos?...

## CINEMA DE AMADORES

( F I M )

de impostos na Suecia. (Para os films commerciaes, 2.000 réis por kilo).

Suissa. — "E' provavel que os fiscaes alfandegarios suissos permitam a entrada de pequenas quantidades de film, levado por amadores, com isenção de impostos, desde que não são destinados para a venda. No entanto, não existe nenhuma disposição definida a este respeito. A taxa sobre os films cinematographicos importados para a Suissa é de 60 francos suissos por 100 kilogrammas de peso grosso". (1.000 reis por kilo).

Tcheco-Slovakia. — "A importação de pequenas quantidades de films cinematographicos por parte dos amadores que levam uma camara é livre de impostos, na Tcheco-Slovakia. Para quantidades que excedam o stoc usual, paga-se uma pequena taxa relativa de 1.200 corbas tcheques por 100 kilogrammas de film". (3.200 réis por kilo).

Yugo-Slavia. — "Os films para amadores, em quantidades razoaveis, são isentos de impostos"

A unica e séria difficuldade que o amator pôde encontrar no estrangeiro, só apparecerá se elle, deliberada ou impensadamente, pretender photographar fortificações militares, etc. Isto significa a confiscação immediata da camara, dos films, e talvez uma prisão. Photographar de um aeroplano tambem não é coisa vista com bons olhos, e em certos paizes é até prohibido.

## Castellos de illusões

( F I M )

A scena foi rapida. Hale e Rusty reagiram, inutilmente, tentando deter os soldados para o aeroplano sahir. E, afinal, dominados, foram conduzidos, presos, enquanto viam o Conde arrebatado a filha á Condessa e, ella, tambem, ser conduzida para lugar retirado afim de ser enclausurada.

Tudo correu em ordem. Como estrangeiro que era, Hale foi posto em liberdade: Mas, em troca, deixou toda sua fortuna, para pagar, de uma só vez, a multa que exigiam, pela intrmissão em negocios de Estado e particulares do Governo da Latavia.

A multa consumio toda sua fortuna. Apenas lhe sobramos dollars sufficientes para regressar a New York e, lá, tentar, com muito desanimo, coração cheio de saudade e amor, uma vida nova e cheia de peripecias tristes para elle.

Um dia, dos peores, quando regressava desanimado para a pensão humilde que habitava, Hale encontrou em seu quarto uma mulher.

— Condessa!  
Era ella.

Livrara-se do Conde. Conseguira que seu povo a empossasse no seu devido lugar e ali estava para lhe devolver todo o dinheiro que lhe havia sido miseravelmente roubado...

Hale não acreditava em tamanha felicidade. Quando a teve nos braços e a beijou, com ardor e fogo, novamente, como naquella noite em que Mitzi os surpreendera, acreditou, finalmente. E, aparte sua felicidade de ter ficado de novo rico, tinha a maior de poder ser, em breve, o esposo carinhoso da Condessa Von Baden.

## O que os homens querem dellas

( F I M )

e um rapaz que acabára de entrar para a Escola Dramatica de Londres e podia a Greta Garbo, em homenagem á sua arte e aos seus desempenhos, que o tomasse em conta de seu protegido. De outro, jovem, tambem, aqui estão uns singelos versos a dizerem muito da delicada inspiração que ella lhe deu, quando a via, nos films. Outra pequena, mais adiante, comparará á um ser espirital, intangivel, impossivel de existir. Mostram, todas e todos, em summa, em primeiro lugar as admirações profundas que têm pelos seus trabalhos e, depois, a porcentagem menor, exhibe sua paixão pela grande artista.

Isto, sem duvida, é o fructo desse véo de mysterio que sempre a envolveu. As suas cartas, geralmente, trazem, no envelope, apenas isto: — Greta Garbo, Hollywood. E ellas chegam, regularmente, trazendo, para ella todo um immenso conforto de um publico que ella não conhece, pessoalmente, mas que a admira, profundamente, em silencio.

E é só isto. Apenas cousas interessantes que colhemos em cartas de fans. Só para ler estas missivas, calmamente, apreciando diversos e variados estylos, não vale a pena ser artista de Cinema?...

## A vida de Maurice Chevalier

( CONTINUAÇÃO )

feitamente, ou, mesmo, talvez melhor do que elle, Chevalier criou um typo de grande comicidade e, até nas attitudes, parecia ser aquelle e não elle proprio. E, quando estreou esse numero, Chevalier, mais uma vez, conheceu o que era uma emoção forte, na sua carreira e, mais uma vez, teve o publico em pé, todinho, applaudindo-o com um phrezei raro e impressionante.

Depois disso, e, sem duvida, por causa disso, principalmente, veio-lhe o contracto com o "Folies Bergères, o "goal" de todos os "music halls" do mundo.

Uma noite, no "Folies", resolveu elle tentar um novo golpe. Havia um numero que era apenas uma canção ligeira. E elle resolveu, de um momento para outro, apresentar-se ao publico sem caracterização. Porque, afinal, até aquelle instante, elle nada mais tinha sido, mesmo, do que um clown e, assim, queria elle saber se, apenas como era, o publico o apreciaria, tambem.

Se bem o pensou, melhor o fez. Vestiu o seu melhor smocking. Poz, á lapella, a sua flôr predilecta, arrumou sua palheta para o canto da cabeça, na sua attitude caracteristica e, quando o contra regra lhe apontou a entrada, elle a fez, emocionadissimo.

Aceital-o-iam como elle era? Ou prefeririam o clown?

Quando elle entrou, não houve um só brado, um só murmúrio. O silencio era geral. Foi a certeza intima que elle teve de que o publico não o queria assim. Pensou em voltar. Mas era tarde. Tinha que levar aquillo avante, até ao fim daquelle numero, ao menos. Pre-